



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

AFP



Ministro forte deve ficar em segundo mandato de Bolsonaro

No meio político, é dado como certo que o delegado Anderson Torres, em um segundo mandato de Jair Bolsonaro (PL), permanecerá no cargo de ministro da Justiça e Segurança Pública. Se houver divisão, com a criação do Ministério da Segurança Pública, Torres deve continuar comandando a Polícia Federal, seu órgão de origem. O ministro deu diversas demonstrações de lealdade a Bolsonaro. No pronunciamento na noite de quarta-feira, Anderson Torres estava ao lado de Bolsonaro quando ele apontou falhas e prejuízo eleitoral na veiculação de inserções durante a campanha. Ele foi o responsável pelo fim da crise com Roberto Jefferson, com a missão de intermediar um desfecho, depois dos tiros e das granadas em policiais federais. Recebeu críticas por essa conduta, mas se manteve na missão delegada pelo presidente.

Chuva atrapalha festa das mulheres bolsonaristas

A chuva atrapalhou, ontem, o grande evento que estava sendo organizado pelas mulheres da campanha do presidente Jair Bolsonaro no Mané Garrincha. A senadora eleita Damares Alves (Republicanos) explicou que o temporal derrubou a estrutura montada. Agora, só depois da eleição, se houver comemoração bolsonarista.

Ministério da Segurança entra nas prioridades de Lula

Na carta de intenções divulgada ontem, o ex-presidente Lula se comprometeu com a criação do Ministério da Segurança Pública, uma das demandas da bancada da bala do Congresso. Mas o enfoque é pelo desarmamento: "Vamos revogar decretos e portarias que permitiram o acesso irrestrito às armas, especialmente aqueles que estão armando o crime organizado. Enfrentaremos o aumento alarmante de casos de feminicídio e a violência contra a juventude negra, especialmente nas periferias".

Servidores serão liberados para a Copa

O governador Ibaneis Rocha (MDB) vai liberar os servidores do GDF nos dias de jogos da Seleção Brasileira na Copa do Mundo. Na primeira fase, os servidores vão trabalhar das 8h às 14h nos dias em que o Brasil jogar contra a Sérvia, em 24 de novembro, e contra Camarões, em 2 de dezembro, quando as partidas ocorrerão às 16h, no horário de Brasília. Em 28 de novembro, no embate com a Suíça, que começa às 13h, será ponto facultativo. O benefício não se aplica a áreas essenciais, como saúde, segurança e assistência social.

Cerca no Buriti

O Palácio do Buriti foi totalmente cercado. Lembra os tempos de manifestações quando havia risco de invasões. A medida foi tomada por questão de segurança ao patrimônio público pelo que vem pela frente no segundo turno das eleições.



À QUEIMA-ROUPA

LEANDRO GRASS (PV), deputado distrital e candidato ao GDF no primeiro turno pela federação PT-PV-PCdoB



Marcelo Ferreira/CB/DA Press

"Quero ajudar a fazer as mudanças necessárias para o Brasil e para o DF. Disputarei as eleições de 2026 e estarei empenhado na formação de boas e novas lideranças políticas que também desejam se candidatar"

O senhor chegou perto de disputar o segundo turno na corrida ao GDF. O que faltou?

Fizemos uma campanha muito bonita e honesta. Tivemos o menor custo-voto entre os principais candidatos ao GDF. Apresentamos um projeto de governo com

propostas para todas as áreas. Disputamos contra um candidato que tem a máquina do governo na mão e muito dinheiro. Enfrentamos uma onda de fake news promovida por portais que recebem recursos públicos. E, mesmo assim, chegamos a quase meio milhão

de votos. Foram cerca de 5 mil votos dados a mais a Ibaneis que impediram um segundo turno. Pode ser que tenha faltado tempo para que parte da população me conhecesse e percebesse que eu representava um projeto completamente diferente de Ibaneis. Também percebi que alguns candidatos optaram por não enfrentá-lo nos debates e isso o favoreceu.

Acredita que a militância do PT tenha entrado para valer na sua campanha?

Plenamente. Os filiados e simpatizantes do PT foram fundamentais para que fizéssemos uma bela campanha. Não faltou empenho nas ruas e essa força colaborou diretamente para o nosso resultado.

Se Lula tivesse vindo mais a Brasília na campanha, ajudaria a sua candidatura?

Creio que a vitória do Ibaneis não se deve ao fato de Lula ter vindo poucas vezes a Brasília. Em outros estados, Lula esteve muitas vezes, e a eleição também acabou no primeiro

turno com a vitória de candidatos que não eram apoiados por ele. É claro que isso fortaleceria nossa campanha, mas a pequena margem de 0,3% obtida por Ibaneis pode ser explicada por outros fatores.

Neste segundo turno, o senhor se engajou para valer na campanha do Lula. Pensa em migrar para o PT?

Permaneço no Partido Verde, que me acolheu muito bem, possuiu identificação e foi fundamental para que eu alcançasse um bom resultado. Nós e o PT estamos na mesma federação, junto com o PCdoB, e seremos base do governo Lula. Me dedicarei muito para que o campo progressista se organize e venha com mais força ainda nas próximas eleições.

Quais são seus planos agora? Pretende se preparar para 2026?

Seguirei atuando politicamente e defendendo a população. Fui um fiscal implacável do governo Ibaneis e continuarei sendo, mesmo sem mandato. Quero ajudar a fazer as mudanças necessárias para o Brasil e para o DF. Disputarei as eleições em

2026 e estarei empenhado na formação de boas e novas lideranças políticas que também desejam se candidatar.

Disputará qual cargo em 2026?

Me preparei para ser governador do DF. A política é um serviço, e uma candidatura não pode ser um projeto individual. É sempre uma construção coletiva. Por isso, estarei disposto a contribuir com a minha cidade naquilo que o momento exigir.

Bolsonaro teve 260 mil votos a mais do que Lula no DF, no primeiro turno. É possível uma virada petista?

Em uma eleição, tudo é possível. Nos empenhamos muito na conversão de votos ao longo dessas semanas. Falamos com muita gente que votou em Simone, Ciro, outros candidatos e branco/nulo. O transporte público gratuito vai nos ajudar a diminuir o número de pessoas que não foram às urnas no primeiro turno. Somando todos esses perfis, temos mais de 600 mil eleitores a alcançar. A virada é difícil, mas não é impossível. Nossa força aumentou muito.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb



Dos 24 deputados eleitos para a CLDF, metade apresentou a documentação de campanha à Justiça Eleitoral. O prazo é 1º de novembro. O não cumprimento da determinação pode acarretar punições, como a perda do mandato

Distritais prestam contas

» PABLO GIOVANNI*

Ana Rayssa/Esp.CB

Partidos políticos e candidatos têm até 1º de novembro para fazer a prestação de contas das campanhas. Em levantamento realizado pelo **Correio**, dos 24 deputados distritais eleitos para a Câmara Legislativa (CLDF) para a próxima legislatura, metade não apresentou a documentação ao Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF).

Mesmo que não tenha sido eleito, todos postulantes a um cargo público no pleito de 2022 devem prestar contas à Justiça Eleitoral. Isso porque, no Brasil, as campanhas eleitorais de candidatos e partidos políticos, além de serem mantidas por recursos privados, são bancadas por verba pública. Em termos mais formais, o dinheiro advindo do Estado é proveniente de impostos pagos pela população. Em 29 e 30 de outubro, não será possível fazer o encaminhamento das contas ao tribunal, uma vez que o sistema da Corte estará indisponível.

Para o presidente da Comissão de Direito Eleitoral da Ordem dos Advogados do Brasil do Distrito Federal (OAB-DF),



Mesmo aqueles que não conquistaram uma cadeira no parlamento devem entregar a documentação

Miguel Dunshee, a falta da prestação por parte dos candidatos pode acarretar impugnações para o próximo pleito. Em casos de eleitos, pode causar a perda do mandato, o que seria um caso

inédito no DF. "Quando o candidato não faz a prestação de contas, ele não tem a quitação eleitoral. Ou seja, essa pessoa não pode ser eleito. Ela fica em situação de inelegibilidade", alerta.

Julgamento

Por situação semelhante passou o ex-deputado distrital Patrício (PT) e o candidato ao Palácio do Buriti Reman Arruda (PCO). Ambos

Situação dos eleitos para a CLDF

Quem prestou contas

» Daniel Donizet (PL)
» Robério Negreiros (PSD)
» Thiago Manzoni (PL)
» Joaquim Roriz Neto (PL)
» Iolando (MDB)
» Pastor Daniel de Castro (PP)
» Hermeto (MDB)
» Roosevelt Vilela (PL)
» Rogério Morro da Cruz (PMN)
» João Cardoso (Avante)
» Paula Belmonte (Cidadania)
» Wellington Luiz (MDB)

Quem ainda não prestou contas

» Fábio Felix (PSol)
» Chico Vigilante (PT)
» Max Maciel (PSol)
» Martins Machado (Republicanos)
» Jorge Vianna (PSD)
» Jaqueline Silva (Agir)
» Eduardo Pedrosa (União Brasil)
» Doutora Jane (Agir)
» Gabriel Magno (PT)
» Ricardo Vale (PT)
» Pepa (PP)
» Dayse Amarílio (PSB)

tentaram concorrer nas eleições de 2022, mas tiveram as inscrições impugnadas por desembargadores do TRE-DF após não apresentarem em tempo hábil as contas referentes ao pleito de 2018. Para os partidos, sanções como a perda do direito ao recebimento das cotas do Fundo Partidário e do Fundo Especial de Financiamento de Campanha podem perdurar até sanar a irregularidade.

Apesar de metade dos candidatos eleitos para a CLDF terem prestado contas, isso não significa

que existam ou não regularidade nos recursos das campanhas ao longo do período eleitoral. Toda a documentação é encaminhada ao TRE-DF e passa pela análise da Procuradoria Regional Eleitoral no Distrito Federal. Nas situações em que sejam constatadas falhas, os desembargadores precisam colocar na pauta de julgamento os casos, mas somente após 1º de novembro.

*Estagiário sob a supervisão de Guilherme Marinho